

especial

Luiza Fernandes Tamas

# A gentrificação verde em Barcelona

esverdeamento urbano e perpetuação de desigualdades

O presente texto tem como tema a gentrificação verde, processo caracterizado por impactos sociais e espaciais que se estabelecem a partir de uma melhoria ambiental (TORRES *et al.*, 2021). Em outras palavras, é um fenômeno que acontece após alguma ação cujo objetivo seja aumentar a qualidade ambiental de um lugar, como implementação de áreas verdes, tornando-o, com isso, mais atrativo a investidores e novos grupos sociais, mais privilegiados e de maior poder aquisitivo, o que pode levar à especulação imobiliária, elevação do custo de vida na área, remoções, com a expulsão de antigos moradores, e transformação das formas de ocupação anteriores.

As fotografias a seguir foram registradas durante estágio de pesquisa em Barcelona, no ano de 2022, com objetivo de identificar e analisar dezoito parques estudados e classificados por Anguelovski *et al.* (2018) quanto ao seu índice de gentrificação verde, com base em indicadores demográficos e econômicos. A metodologia incorpora, ainda, análises longitudinais e espaciais, usando modelos de regressão

e que consideram coordenadas, a fim de verificar a influência da proximidade em relação ao parque em alguns indicadores escolhidos pelos autores: renda familiar, valor de venda dos imóveis, diplomas de bacharelado, porcentagens da população vinda do Norte Global e do Sul Global, bem como a porcentagem de população com mais de 65 anos vivendo sozinha.

Para fins de progressão, as imagens de doze desses parques estão dispostas em ordem do menor índice de gentrificação para o maior, e em ordem alfabética quando os índices forem iguais, começando com o Parc de Sant Martí, único com índice 0 de gentrificação no trabalho citado, e finalizando com o Parc del Poblenou, com índice 4.

A ideia aqui foi trazer uma abordagem partindo da perspectiva dos parques como personagens da dinâmica urbana, apresentando seu entorno, alterado ou não por sua implantação. Sugiro, então, o ponto de vista dos parques sobre a gentrificação verde que pode estar associada a eles, considerando que essa é identificada não nos parques em si, mas no que ocorre em sua vizinhança depois de sua instalação

Fotografia 1: Parc de Sant Martí - índice 0 de gentrificação (2022)

Fonte: Acervo pessoal.

## Luiza Fernandes Tamas

é graduanda em Gestão Ambiental pela Escola de Artes, Ciências e Humanidades (EACH-USP). Foi bolsista (BEPE/FAPESP) no Barcelona Laboratorio sobre Justicia y Sostenibilidad Ambiental Urbana (BCNUEJ), sob supervisão de Isabelle Anguelovski.

luiza.tamas@usp.br

— ou mesmo a partir do anúncio de sua instalação.

O Parc de Sant Martí, apresentado na Fotografia 1, localiza-se em um bairro marcado por edifícios residenciais, de arquitetura simples, o que se nota no registro de seu entorno. Além disso, no dia da visita se pôde perceber um uso bastante local, para caminhadas e interação social, denotando tratar-se de um espaço incorporado ao dia a dia da população da área e ainda não dominado pelas transformações socioespaciais e especulação imobiliária.

Os Jardins de Rosa Luxemburg (Fotografia 2), os Jardins de Sant Pau del Camp (Fotografia 3) e o Parc de Josep Maria Serra Martí (Fotografia 4), apesar de possuírem características diferentes e estarem inseridos em contextos diversos, obtiveram o índice 1 de gentrificação, apresentando variação associada a esse processo em somente um dos indicadores considerados: aumento de diplomas de bacharelado, aumento da renda e aumento do valor dos imóveis, respectivamente. Nos três casos ainda se destacam edifícios residenciais nos arredores, sem muitos prédios modernos e de alto padrão construtivo. Enquanto os Jardins de Rosa Luxemburg e o Parc de Josep Maria Serra Martí estão localizados em bairro mais distante do centro de Barcelona, os Jardins de Sant Pau del Camp ficam próximos à Rambla, uma das ruas mais visitadas e turísticas da cidade, mas separados dela por prédios residenciais e comércios locais. É interessante destacar que, na Fotografia 4, referente ao parque em que houve aumento no valor dos imóveis, estão retratados edifícios de estética mais moderna, o que pode ser um indício de mudanças no bairro.

Já os parques Central de Nou Barris (Fotografia 5), de Can Dragó (Fotografia 6), de la Maquinista (Fotografia 7) e de la Trinitat (Fotografia 8) obtiveram um índice 2 de gentrificação. Todos eles possuem em comum a proximidade com vias relativamente bem movimentadas, por onde circula um fluxo maior de pessoas diariamente, o que traz uma dimensão menos local aos parques, cujo público tende a

ser maior e menos restrito aos moradores do entorno imediato do que o percebido para os casos anteriores.

Os Jardins Baix Guinardó (Fotografia 9) e o Parc de Diagonal Mar (Fotografia 10), por sua vez, ambos com índice 3 de gentrificação, apresentam características um pouco distintas dos anteriores. O primeiro,

**Fotografia 2, 3 e 4: Índice 1 de gentrificação (2022). De cima para baixo, Jardins de Rosa Luxemburg, Jardins de Sant Pau del Camp e Parc Josep Maria Serra Martí**



Fotografia 5 e 6:  
Índice 2 de  
gentrificação (2022).  
À esquerda, Parc  
Central de Nou  
Barris. À direita,  
Parc de Can Dragó.



Fotografia 7 e 8:  
Índice 2 de  
gentrificação (2022).  
À esquerda, Parc  
de la Maquinista. À  
direita, Parc de la  
Trinitat.



Fonte: Acervo pessoal.

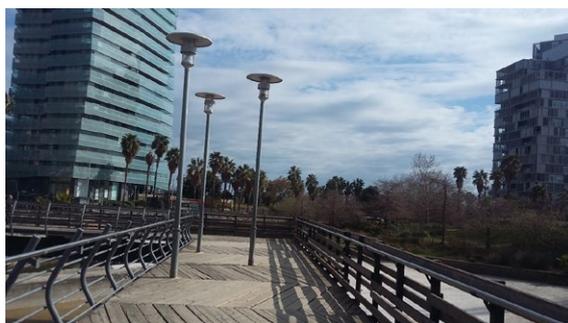
apesar de ser cercado de prédios residenciais e comércio, está bastante próximo à Basílica da Sagrada Família, um monumento muito famoso de Barcelona e um dos mais procurados por turistas, o que pode ter interferido na alteração dos indicadores associados à gentrificação. O segundo, por sua vez, localiza-se próximo ao mar, em uma área com edifícios modernos e de alto padrão construtivo, contando ainda com elementos arquitetônicos, como passarelas de madeira, um lago artificial e esculturas.

Finalmente, o Parc de les Cascades, que faz parte do complexo do Parc del Port Olímpic no artigo de Anguelovski *et al.* (2018), e o Parc del Poblenou foram classificados com o índice máximo de gentrificação: 4. O complexo Parc del Port Olímpic é composto por quatro parques, três deles distribuídos ao longo da avenida que acompanha o litoral da cidade, sendo cercados por edifícios de estética moderna, como mostrado na Fotografia 11, e áreas bastante turísticas: as praias, a marina, restaurantes e um cassino.

Essa série de atrativos, somada às esculturas e monumentos presentes nesses parques, aumenta seu apelo turístico. Já o Parc del Poblenou se encontra um pouco mais afastado dos três mencionados e apresenta dimensões maiores, mas ainda está na região litorânea, em uma área fortemente frequentada por turistas. No seu entorno, nota-se a presença de prédios pouco adensados (Fotografia 12).

Com as considerações apresentadas, pretendeu-se discutir de maneira imagética as transformações espaciais causadas pelo processo de gentrificação verde, com base em casos já analisados e categorizados em outro trabalho (ANGUELOVSKI *et al.*, 2018), o que permitiu vislumbrar as características físicas diferenciadas do entorno em paralelo à gradação crescente do índice de gentrificação atribuído aos parques. Durante as visitas, foi possível confirmar o identificado por Amorim Maia *et al.* (2020): os parques mais associados à gentrificação tiveram aspectos estéticos e recreacionais valorizados, enquanto naqueles menos

Fotografia 9 e 10: Índice 3 de gentrificação (2022).  
À esquerda, Jardins Baix Guinardó. À direita, Parc de Diagonal Mar.



Fonte: Acervo pessoal.

associados destacaram-se aspectos sociais e culturais. Com as imagens dos arredores, algumas expressões dessas diferenças, sob a forma de características construtivas, usos e ocupações predominantes, puderam ser retratadas.

Dessa forma, o presente ensaio busca contribuir para uma agenda de pesquisa em formação sobre o tema da gentrificação verde, das narrativas que envolvem o imaginário do esverdeamento urbano, bem como dos processos desiguais desencadeados por políticas ambientais nas cidades que acabam por reforçar desigualdades e perpetuar privilégios. A partir disso, espera-se instigar debates sobre o processo para casos brasileiros, latino-americanos e de outras localidades do Sul Global.

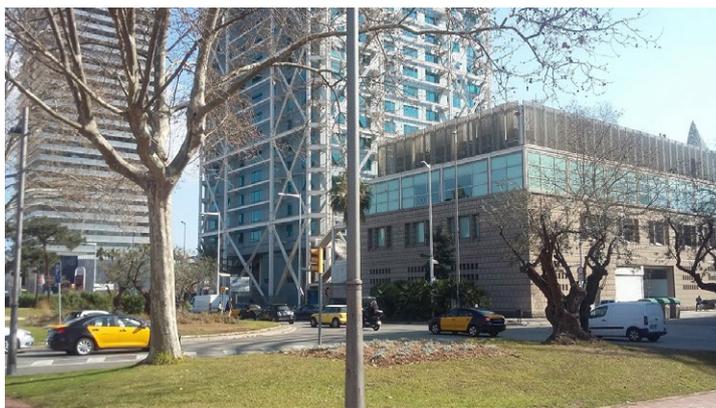
## AGRADECIMENTOS

Agradeço à Fapesp (Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo – Processo 2021/1140-5 e Processo 2021/02561-6) pelo financiamento da pesquisa "Gentrificação verde: explorando conceitos e métodos em um diálogo Norte e Sul".

Agradeço também ao meu orientador de iniciação científica, Pedro Henrique Campello Torres, pelo incentivo e contribuições ao trabalho.

## REFERÊNCIAS

- AMORIM MAIA, Ana Terra; CALCAGNI, Fulvia; CONNOLLY, James John Timothy; ANGUELOVSKI, Isabelle; LANGEMEYER, Johannes. **Hidden drivers of social injustice: uncovering unequal cultural ecosystem services behind green gentrification.** *Environmental Science and Policy*, 112, p. 254-263, 2020.
- ANGUELOVSKI, Isabelle; CONNOLLY, James; MASIP, Laia; PEARSALL, Hamil. **Assessing**



Fotografia 11 e 12: Índice 4 de gentrificação (2022). De cima para baixo, Parc de les Cascades (incluído no complexo Parc del Port Olímpic) e Parc del Poblenou

Fonte: Acervo pessoal.

**green gentrification in historically disenfranchised neighborhoods: a longitudinal and spatial analysis of Barcelona.** *Urban Geography*, v. 39, n. 3, p. 458-491, 2018.

TORRES, Pedro Henrique; SOUZA, Daniele; EMPINOTTI, Vanessa; JACOBI, Pedro Roberto. **Green gentrification and contemporary capitalist production of space: notes from Brazil.** *Cahiers Des Ameriques Latines*, p. 185-210, 2021. ■